

MUSEUS E MEMÓRIAS COLETIVAS RELIGIOSAS NO BRASIL: O QUE NOS DIZ O CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS?

MUSEUMS AND RELIGIOUS COLLECTIVE MEMORIES IN BRAZIL: WHAT DOES THE NATIONAL REGISTER OF MUSEUMS TELL US?

MUSEOS Y MEMORIAS COLECTIVAS RELIGIOSAS EN BRASIL: ¿QUÉ NOS DICE EL REGISTRO NACIONAL DE MUSEOS?

*Bruno Melo de Araújo**

*Emanuela Sousa Ribeiro***

RESUMO

Museus são espaços privilegiados de comunicação na sociedade contemporânea, capazes de problematizar as mais diversas temáticas e questões sociais. As religiões, vivências e quadros culturais religiosos não são uma exceção, estando presentes nos museus brasileiros através das mais variadas narrativas e estratégias comunicacionais. Contudo, chama atenção na bibliografia acadêmica a escassa quantidade de estudos que abordem a relação museu – religião em uma perspectiva mais sistêmica. Assim, este artigo apresenta um estudo exploratório acerca dos museus brasileiros que abordam temáticas religiosas, a partir dos dados disponibilizados pelo Cadastro Nacional de Museus, disponíveis na Plataforma MuseusBR, mantida pelo Instituto Brasileiro de Museus, e uma das principais bases de informação para as políticas públicas de museus no Brasil. A metodologia adotada é de natureza quali-quantitativa, tendo em vista que os principais dados disponibilizados pela Plataforma MuseusBR são de natureza quantitativa, contudo, as análises, por seu caráter exploratório, são de natureza qualitativa, focando na descrição das matrizes religiosas, perfis institucionais

* Doutor em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST). Mestre em História (UFRPE). Atualmente é docente do Departamento de Antropologia e Museologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: bruno.meloaraujo@ufpe.br.

** Doutora e mestre em História (UFPE). Pós-doutora em Museologia (MAST/MCTI). Atualmente é docente do Departamento de Antropologia e Museologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e do Mestrado Profissional em Gestão Pública (UFPE). E-mail: emanuela.ribeiro@ufpe.br.

e quadros de referência cultural presentes nos museus cadastrados na referida Plataforma. Conclui-se que as matrizes religiosas mais representadas são as cristãs católicas, seguidas pelas afrobrasileiras, contudo, o aspecto mais relevante do estudo diz respeito à análise dos quadros culturais coletivos – majoritariamente católicos – que se encontram representados em museus de arte sacra.

Palavras-chave: Museu; Memória Coletiva; Matrizes Religiosas; Tipologia de Museu.

ABSTRACT

Museums are privileged spaces for communication in contemporary society, being able to problematize the most diverse themes and social issues. Religions, religious experiences and cultural frameworks are no exception, being present in Brazilian museums through the most diverse narratives and communication strategies. However, the scarcity of studies that address the museum-religion relationship from a more systemic perspective draws attention in the academic bibliography. Thus, this article presents an exploratory study about Brazilian museums that address religious themes, based on data made available by the National Registry of Museums, available on the MuseusBR Platform, maintained by the Brazilian Institute of Museums, and one of the main information bases for policies public museums in Brazil. The methodology adopted is of a quali-quantitative nature, considering that the main data made available by the MuseusBR Platform are of a quantitative nature, however, the analyses, due to their exploratory nature, are of a qualitative nature, focusing on the description of religious matrices, institutional profiles and cultural reference tables present in museums registered on the aforementioned Platform. It is concluded that the most represented religious matrices are Christian, followed by Afro-Brazilian, however, the most relevant aspect of the study concerns the analysis of collective cultural frameworks – mostly Catholic – that are represented in art and historical museums.

Key words: Museum; Collective Memory; Religious Matrices; Museum Typology.

RESUMEN

Los museos son espacios privilegiados para la comunicación en la sociedad contemporánea, pudiendo problematizar las más diversas temáticas y problemáticas sociales. Las religiones, las experiencias religiosas y los marcos culturales no son una excepción, estando presentes en los museos brasileños a través de las más diversas narrativas y estrategias de comunicación. Sin embargo, llama la atención en la bibliografía académica la escasez de estudios que aborden la relación museo-religión desde una perspectiva más sistémica. Así, este artículo presenta un estudio exploratorio sobre los museos brasileños que abordan temas religiosos, a partir de datos puestos a disposición por el Registro Nacional de Museos, disponible en la Plataforma MuseusBR, mantenida por el Instituto Brasileño de Museos, y una de las principales bases de información para Políticas de museos públicos en Brasil. La metodología adoptada es de carácter cuali-cuantitativa, considerando que los principales datos puestos a disposición por la Plataforma MuseusBR son de carácter cuantitativo, sin embargo, los análisis, por su carácter exploratorio, son de carácter cualitativo, centrándose en la descripción de matrices religiosas, perfiles institucionales y cuadros de referencia cultural presentes en los museos registrados en la citada Plataforma. Se concluye que las matrices religiosas más representadas son las cristianas, seguidas por las afrobrasileñas, sin embargo, el aspecto más relevante del estudio se refiere al análisis de los marcos culturales colectivos – mayoritariamente católicos – que están representados en los museos de arte e históricos.

Palavras clave: Museo; Memoria Colectiva; Matrices Religiosas; Tipología de museos.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um estudo exploratório acerca dos museus brasileiros que abordam temáticas religiosas, a partir dos dados disponibilizados pelo Cadastro Nacional de Museus, disponíveis na Plataforma MuseusBR.

O Cadastro Nacional de Museus (CNM) é um instrumento de mapeamento e socialização dos museus existentes no Brasil criado em 2006 e mantida até os dias atuais pelo Instituto Brasileiro de Museus¹, autarquia federal responsável pelas políticas públicas para museus no Brasil. Trata-se do banco de dados mais completo sobre o cenário dos museus no país, onde estão disponíveis informações básicas sobre “localização georreferenciada, funcionamento, estrutura, acervo, serviços oferecidos ao visitante, dentre outras informações e mídias relacionadas aos museus”². Trata-se, portanto, de uma ferramenta privilegiada para análises de natureza mais sistêmica, pois apresenta um grande conjunto de dados que, apesar de pouco aprofundados, podem nos oferecer um ponto de partida para pesquisas sobre museus no país.

O CNM apresenta uma particularidade que merece ser explicitada desde já: possui caráter auto declaratório, ou seja, as informações ali disponibilizadas são de responsabilidade da instituição que as inseriu, e não resultam em nenhuma certificação pelo IBRAM. O instrumento legal de certificação de museus gerido pelo IBRAM é o Registro Nacional de Museus, que apresenta “Obrigatoriedade legal; Caráter comprobatório da atividade museal; Gratuidade; Processo federativo integrado; Metodologia unificada de coleta de dados; Adesão simplificada ao Sistema Brasileiro de Museus (SBM)” (IBRAM, 2022b, p. 13).

O caráter auto declaratório do CNM indica, por um lado, que os museus ali cadastrados quiseram fazer-se conhecer pelo perfil ali inscrito – para o bem ou para o mal – contudo, por outro lado, indica que informações mais técnicas e detalhadas não são certificadas, o que fragiliza o CNM para consultas que exigem uma maior precisão dos dados.

¹ O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) foi criado em 20 de janeiro de 2009, através da lei 11906/2009. Antes de sua criação as políticas públicas para museus no Brasil encontravam-se, majoritariamente, concentradas no Departamento de Museus (DEMU) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que fora criado em 2003, no mesmo ano que foi lançada a Política Nacional de Museus. O IBRAM sucedeu ao DEMU-IPHAN institucionalmente, por este motivo o Cadastro é anterior à criação do próprio IBRAM. (MIRANDA, SALADINO, 2016).

² Disponível em: <https://cadastro.museus.gov.br/sobre-o-cadastro/>. Acesso em: 22 dez 2024.

No caso do presente estudo³ o caráter auto declaratório é considerado um aspecto relevante e positivo do ponto de vista metodológico, pois indica que os museus cadastrados quiseram se apresentar publicamente como museus com temáticas religiosas ou afins e quiseram declarar que possuem acervo com este perfil.

Do ponto de vista metodológico trata-se de uma pesquisa exploratória que analisa os dados coletados entre agosto e dezembro de 2024 na plataforma MuseusBR. Foram selecionadas 97 instituições tomando-se como critério de inclusão na pesquisa os museus que apresentam, em sua denominação, termos relativos a matrizes religiosas, perfis institucionais e quadros de referência cultural religiosos – definições que serão discutidas nas próximas seções. Os dados analisados são de natureza quantitativa, pois depreende-se que a denominação da instituição é o nível mais básico de análise e que admite uma primeira descrição identitária dos museus. Por outro lado, as análises que ora apresentamos são de natureza qualitativa, pois propõem compreensões horizontalizadas do lugar da religião no cenário museológico nacional.

Assim, este artigo é composto por uma seção que apresenta as definições com as quais trabalhamos no presente estudo, seguido de uma seção mais específica de apresentação e análise dos dados recolhidos e, por fim, uma seção com considerações finais sobre o perfil dos museus com temáticas religiosas no Brasil.

2 DELIMITAÇÕES INICIAIS: MEMÓRIA RELIGIOSA E MUSEUS

Os pressupostos epistemológicos da teoria da memória religiosa – baseados nos conceitos de memória coletiva de Maurice Halbwachs (1990) – apontam para a importância dos suportes de memória individuais e, principalmente, grupais. O autor formula o conceito de “quadro social da memória” que é uma referência aos grupos reais, e suas práticas, lugares, e objetos, através dos quais coletivamente “constituem uma força simbólica que fornece, aos membros desses grupos específicos, a possibilidade de construção de uma totalidade de sentido” (Rivera, 2018, p.1182).

³ Consideramos relevante informar ao leitor que o presente estudo é resultado inicial de uma pesquisa destinada a fornecer subsídios para o projeto internacional de pesquisa histórico-religiosa *Sempre Nicea. Presente, memorie ecumeniche e storia del Concilio di Nicea (325-2025)*. Uma das áreas de atuação do Projeto está voltada para as possibilidades de (re)significação do Concilio de Nicéia na contemporaneidade; e nesta perspectiva vislumbra-se a possibilidade de criação de um museu que possa colaborar neste processo. Por este motivo parte da equipe dedica-se a compreender como as religiões estão, ou não, representadas nos museus da contemporaneidade. Como o Brasil é um dos poucos países do mundo que apresentam tanto uma política nacional de museus, quanto dados consolidados sobre os seus museus, iniciou-se a pesquisa pela realidade nacional, e este é o primeiro resultado que vem a público.

Esta totalidade de sentido alimenta a coesão grupal e as relações de pertencimento social. Assim, podemos dizer que em todos os aspectos da vida social, inclusive das manifestações religiosas e das próprias religiões institucionais, a memória coletiva e seus quadros sociais são elementos significativos de agregação, continuidade e reforço das relações sociais.

No que tange aos estudos da memória religiosa Halbwachs lança mão dos mesmos elementos de significação do social que são elencados para se referir aos demais construtos sociais: os lugares, as pessoas e os acontecimentos. Segundo Rivera, interpretando Halbwachs, os lugares são os principais vetores de reforço da memória e da identidade pois “os lugares mudam em ritmo muito lento se comparado à fugacidade dos acontecimentos e à pequena duração das pessoas” (Rivera, 2018, p. 1184). Em um primeiro momento, ao pensarmos no aspecto religioso, os lugares que costumam ser evocados são os templos ou outros espaços de vivência coletiva da religião. Contudo, existem outros lugares onde as experiências religiosas podem ser vivenciadas e, mais ainda, existem diversos outros lugares que evocam uma memória religiosa, base de uma religiosidade que Danièle Hervieu-Léger (1993) chama de religião pós-tradicional.

Embora não seja nossa intenção abordar a teoria social proposta por Hervieu-Léger para analisar as religiosidades contemporâneas, para os fins deste estudo é importante chamar atenção para um dos elementos mais destacados nas teorias da autora: o lugar transversal das memórias religiosas nos dias atuais. Segundo a autora para além das tradições religiosas portadoras da “verdade”, as religiões – especialmente aquelas consideradas baseadas na revelação e na tradição, como as diversas denominações cristãs, por exemplo – são portadoras de uma “tradição” coletiva⁴, que se pode apreender através dos mesmos elementos da memória coletiva laica: lugares, pessoas e acontecimentos. Ainda segundo a mesma autora “essa tradição é considerada, inclusive pelos fiéis, não como “depósito sagrado”, mas como patrimônio ético-cultural, como um capital de memória e como uma reserva de sinais à disposição do indivíduo” (Hervieu-Léger, 2005, p. 91).

Fazendo foco no nosso objeto de estudo, podemos afirmar que os museus com temáticas religiosas funcionam como essa “reserva de sinais religiosos”, uma vez que oferecem um lugar de visibilidade privilegiada para diversos objetos associados diretamente à religião e, mais ainda, algumas vezes, os museus se encontram em locais onde ocorreram/ocorrem os cultos religiosos, ou lhes fazem explícita referência,

⁴ Chamamos atenção para o fato de que Hervieu-Léger faz referência explicitamente ao universo social ocidental, especialmente europeu, ou sob sua influência.

como é o caso da grande quantidade de museus localizados em templos religiosos. Nesta perspectiva é que nos chama atenção a ausência de estudos sobre os museus com temáticas religiosas no Brasil contemporâneo a partir da Museologia, campo do conhecimento recente e de forte perfil interdisciplinar, tal como a Ciência das Religiões.

O campo de estudos da museologia abrange “o estudo das múltiplas relações existentes entre o humano e o Real” (Scheiner, 2012, p.18), transcendendo o lugar/a instituição museu, mas não perdendo de vista sua centralidade como fenômeno capaz de explicar, e intervir, na sociedade contemporânea. Neste sentido é primordial definirmos também a noção de museu que fazemos uso nesta pesquisa, pois há um conjunto quase infinito de lugares que podem ser considerados como portadores de referência à tradição religiosa e estão disponíveis para serem consumidos como “reserva de sinais religiosos”.

Nossa fonte de pesquisa, o Cadastro Nacional de Museus (CNM), trabalha com a definição disposta na lei federal 11904/2009, o Estatuto dos Museus:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009).

Esta é a principal definição de museu que circula no Brasil, apesar de que nem todos os museus cadastrados – ou a maioria deles, para sermos honestos – cumprem com a totalidade das características indicadas na legislação. O próprio IBRAM, em sua cartilha relativa ao CNM afirma que “Muitas instituições estão buscando estruturar-se e aperfeiçoar-se em vários aspectos e as questões do CNM podem servir de base para que o museu saiba o que é possível oferecer, mas que ainda não possuem” (IBRAM, 2022a, p. 20). A legislação, neste caso, tem um caráter programático, ou seja, indica o ideal a ser alcançado pelas instituições cadastradas.

Chamamos atenção para o fato de o conceito de museu presente na legislação brasileira não fazer nenhuma referência à tipologia dos museus, seja pela temática, pelo tipo de acervo, nem pelo perfil institucional ou administrativo. Pelo contrário, o rol de tipologias presentes na legislação é apenas exemplificativo, fazendo ênfase mais na diversidade do que na limitação dos tipos de “conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural” (BRASIL, 2009). Nesta perspectiva retomamos a observação feita na introdução deste estudo:

os dados recolhidos nesta pesquisa são auto-declaratórios, ou seja, foi do interesse das instituições se apresentarem publicamente como lugares que evocam uma memória religiosa, cujo perfil apresentamos nos próximos itens.

3 MATRIZES RELIGIOSAS E PERFIS INSTITUCIONAIS

Como já apresentado, nosso universo de pesquisa foram os museus existentes no Cadastro Nacional de Museus, disponíveis na Plataforma MuseusBR, e de um total de 3.999 museus nossa pesquisa selecionou 97 museus.

Utilizando a seção de “Busca avançada”, definimos realizar a pesquisa apenas através do metadado “Nome do Museu”, a fim de privilegiar os museus que quiseram se vincular, nominalmente, aos quadros de referência de qualquer religião, assim, filtramos o Metadado: “Nome do Museu” e refinamos os resultados através do comando “contém” termo x ou y. Foram realizadas pesquisas com 15 termos⁵, e optamos por excluir os radicais das palavras; por exemplo, no lugar de pesquisar por “religião”, “religiosidade” e “religioso”, optamos por pesquisar apenas o termo “relig”.

Esta primeira pesquisa resultou em um total de 269 entradas, tendo sido necessário excluir repetições e, posteriormente, analisar individualmente cada uma das páginas dos museus identificados, a fim de perceber se, efetivamente, se tratava de museus com vinculação religiosa. Após a leitura individualizada restou um corpo de 97 museus. Como se tratou de uma primeira aproximação acerca desta temática, optamos por realizar pesquisas que trouxessem maior revocação e um nível mais baixo de precisão, o que nos levou à exclusão de cerca de sessenta por cento dos resultados iniciais, seja por se tratar de repetição ou de inadequação ao perfil delineado.

Para fins de análise, foi necessário separar os museus em duas categorias macro: museus de arte sacra – 60 museus – e museus com as mais diversas temáticas e/ou filiações religiosas – 37 museus. Acerca dos museus de arte sacra trataremos no próximo item, por hora consideremos apenas que são instituições que se aproximam da temática religiosa através da arte. Deste modo, de um total de 3.999 museus cadastrados, estamos lidando com apenas 97 museus que se declararam como lugares que evocam uma memória religiosa, e aqueles que não o fazem através da arte sacra são apenas 37 museus, cujo perfil traçamos a seguir.

⁵ Os termos utilizados nas buscas foram: relig, sacra, evang, ase, espirit, crist, afro, axe, ile, mina, nagô, judai, Israel, mesquita, Islam, tao.

A distribuição territorial destes museus é bastante desigual, como pode ser observado abaixo:

Figura 1 – Distribuição dos museus por estado da federação



Fonte: os autores

A quase totalidade destes museus estão nas regiões sudeste (15 museus) e nordeste (16 museus). Além de serem as regiões com maior densidade populacional no país, são também regiões de colonização mais antiga, o que pode sugerir que existem mais museus religiosos em regiões com maior influência das igrejas cristãs estabelecidas há mais tempo no país: católicos e protestantes históricos.

Quanto ao período de criação, predominam as instituições criadas nas décadas de 2010 (9 museus) e 2000 (7 museus), como apontamos abaixo:

Figura 2 – Décadas de criação dos museus

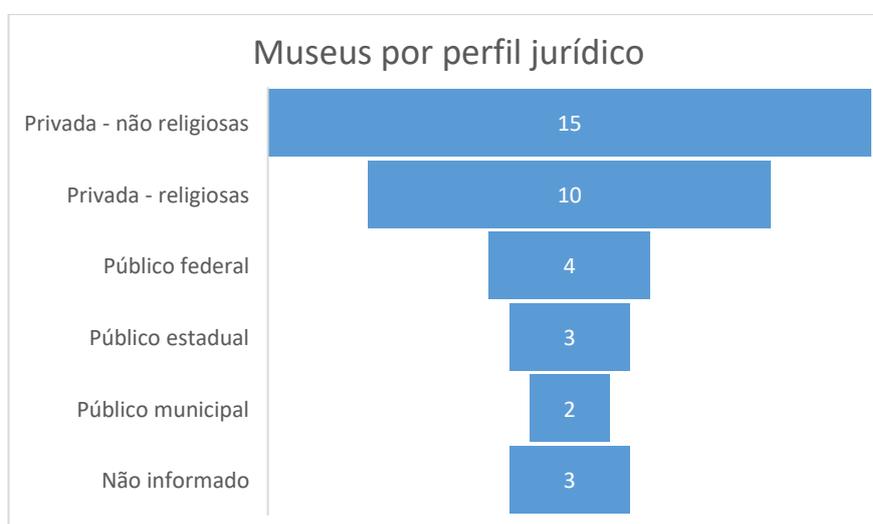


Fonte: os autores

Podemos inferir que a maior quantidade de museus criados nas duas primeiras décadas do século XX está associada ao surgimento da Política Nacional de Museus (2003) e posteriormente à promulgação das leis 11.906/2009 e 11.904/2009, respectivamente a criação do Instituto Brasileiro de Museus e do Estatuto dos Museus.

Quanto ao perfil jurídico dos museus, os dados já são mais específicos: predominam os museus privados de diversas formas jurídicas – 25 museus no total – e existem apenas 9 museus públicos (federais, estaduais e municipais); existindo ainda 3 museus que não informaram seu perfil jurídico; informações que podem ser melhor visualizadas no quadro abaixo:

Figura 3 – Perfil jurídico dos museus identificados



Fonte: os autores

Antes de interpretar os dados é importante sinalizar que foi consultado diretamente o campo “Esfera administrativa”, o que quer dizer que é possível que dentre os museus privados não especificados existam mais museus mantidos por associações religiosas. Contudo, trabalhando com a autodeclaração, é importante considerar que destes 10 museus mantidos por associações religiosas, 8 museus pertencem a casas de culto de matriz afro-brasileira, 1 museu pertence à Igreja Católica, e 1 museu é de matriz judaica. Neste recorte, chama atenção a predominância de casas de culto afro-brasileiros que parecem considerar que museus são boas ferramentas desta representação, como explicita, por exemplo, o Museu Afro-brasileiro Pai Procópio de Ogunjá que assim apresenta a instituição e o acervo:

É uma coleção que abarca diversos aspectos culturais africanos e afro-brasileiros, que tem como objetivo resgatar, através da religiosidade a importância e a história da comunidade e do candomblé. A importância desse museu está não só nas histórias lembradas, mas no poder de narrativa que possa a ser da própria

comunidade de axé. Trata-se de um resgate da ancestralidade e propulsor da construção de identidades (grifo nosso)⁶.

A autonomia e o protagonismo da própria comunidade são apresentados como ferramenta política, e o museu lida não apenas com o aspecto religioso, mas com a questão identitária como um todo. Esta é uma estratégia cada vez mais comum, pois o Sistema Nacional de Cultura e os seus subsistemas (inclusive o de Museus) fazem parte de uma grande estratégia política de reparação social.

Contudo, se nos chama atenção o cadastro de 10 museus vinculados à casas de culto afro-brasileiras, é importante sinalizar que o resultado de, apenas, 1 museu pertencente à Igreja Católica não indica que a instituição esteja sub-representada no âmbito dos museus brasileiros que tratam de religião, indica, ao contrário, que os museus que se vinculam à tradição católica se utilizam de outra estratégia para se fazer presentes na memória religiosa brasileira: se vinculam à arte, se configurando como museus de arte sacra, que trataremos a seguir.

4 QUADROS DE REFERÊNCIA CULTURAL: MUSEUS DE ARTE SACRA

Dos 97 museus que se vinculam a temáticas religiosas, identificamos 60 museus que se aproximam da religião através da arte, ou seja, quase dois terços dos museus cadastrados no CNM são museus de arte religiosa ou arte sacra e todos, sem exceção, são museus que fazem referência à arte sacra produzida pelo catolicismo romano⁷.

Nesta perspectiva é importante esclarecer que as expressões “arte sacra” e “arte religiosa” não estão associadas, necessariamente, ao catolicismo romano. Grosso modo podemos afirmar que ambas – arte religiosa e arte sacra – representam a relação do homem com o divino, contudo, a arte sacra possui um papel litúrgico, estando a serviço da religião institucional, conforme conceitua Pereira da Costa:

Num quadro mais concreto, a arte religiosa é a totalidade da produção artística inspirada na fé de uma religião e baseada em textos sagrados ou estimulada pela devoção pessoal. No âmbito do século, fora dos templos e qualquer que seja a religião, é exercício da experiência

⁶ https://cadastro.museus.gov.br/museus/museu-afro-brasileiro-pai-procopio-de-ogunja/?perpage=96&order=DESC&orderby=meta_value&metakey=222&metaquery%5B0%5D%5Bkey%5D=214&metaquery%5B0%5D%5Bcompare%5D=LIKE&metaquery%5B0%5D%5Bvalue%5D=afro&advancedSearch=true&pos=3&source_list=collection&ref=%2Fmuseus%2F%3Fperpage%3D96%26view_mode%3Dtable%26paged%3D1%26order%3DDESC%26orderby%3Dmeta_value%26metakey%3D222%26fetch_only_meta%3D214%252C216%252C228%26metaquery%255B0%255D%255Bkey%255D%3D214%26metaquery%255B0%255D%255Bcompare%255D%3DLIKE%26metaquery%255B0%255D%255Bvalue%255D%3Dafro%26advancedSearch%3Dtrue%26fetch_only%3Dthumbnail. Acesso em 11 dez. 2024.

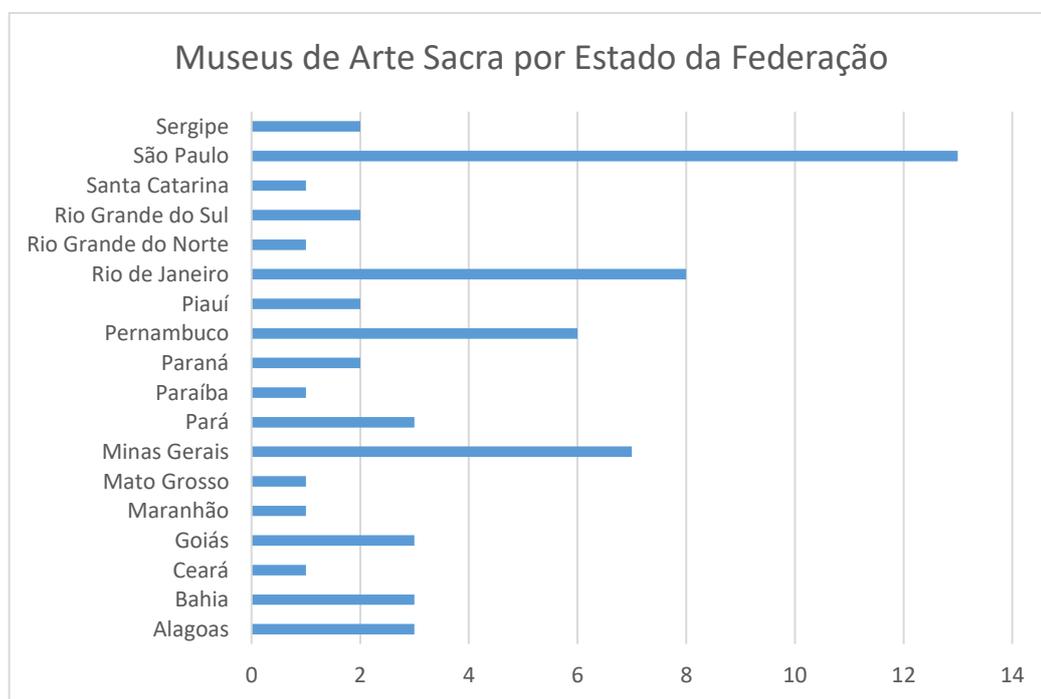
⁷ O catolicismo romano é o culto religioso cristão predominante no Ocidente, estando centrado na hierarquia eclesiástica que culmina no papa. Já o catolicismo ortodoxo é o culto religioso cristão predominante no Oriente, cuja autoridade está mais voltada aos patriarcas e bispos locais.

estética e responde aos sentimentos religiosos privados. A arte sacra, por sua vez, constitui uma categoria mais restrita e tem uma natureza diferente. Ainda que as fontes de inspiração sejam as mesmas e use técnicas e materiais similares, é concebida especificamente para o culto litúrgico, com uma intenção ritual. (Pereira da Costa, 2011, p. 37).

Em tese tanto a arte sacra quanto a arte religiosa poderiam estar associadas a qualquer matriz religiosa, contudo, no Brasil, é comum que estes termos façam referência aos quadros culturais católicos, tal como pode ser inferido pelo tipo de acervo dos museus de arte sacra que identificamos no CNM: 60 museus, todos com arte sacra católica.

Assim como os museus que tratam de temas religiosos em geral, que foram analisados no item anterior, os museus de arte sacra também se concentram nas regiões nordeste (20 museus) e sudeste (28 museus), já referidas como regiões com maior densidade populacional e também regiões de colonização mais antiga. De um total de 60 museus de arte sacra que foram identificados, 48 estão concentrados no nordeste e no sudeste, ou seja, oitenta por cento do total. Os dados completos podem ser vistos na figura 4, a seguir:

Figura 4 – Museus de arte sacra por estado de federação



Fonte: os autores

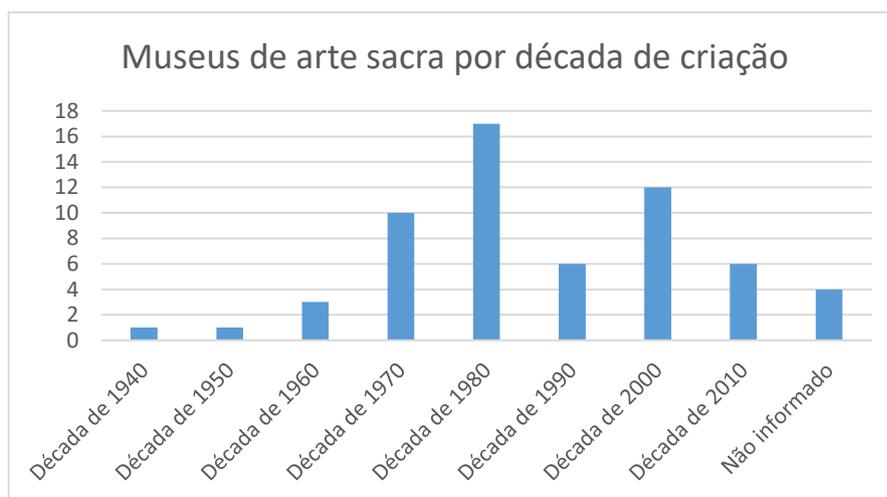
Agrupando os dados de distribuição estadual dos museus de temática religiosa como um todo, temos que, de um total de 97 museus, 43 estão na região sudeste e 36 no

nordeste; novamente cerca de oitenta por cento (79 museus) do total de museus com temáticas religiosas estão concentrados em ambas regiões.

Os resultados relativos ao período de criação dos museus de arte sacra diferem um pouco dos museus de temas religiosos em geral. Embora existam 18 museus criados nas duas primeiras décadas do século XX - período do surgimento da Política Nacional de Museus (2003) e da legislação federal sobre museus (2009) -, é um número pequeno se comparado com as décadas de 1970 e 1980, quando foram criados 10 e 17 museus de arte sacra, respectivamente. Ou seja, quarenta e cinco por cento dos museus de arte sacra cadastrados no CNM foram criados entre 1970 e 1989, período de recepção e adaptação das alterações litúrgicas decorrentes do Concílio Vaticano II (1962 a 1965), assim como da própria mudança no perfil do catolicismo praticado na América Latina.

Os dados quantitativos podem ser visualizados na figura 5, abaixo.

Figura 5 – Museus de arte sacra por década de criação

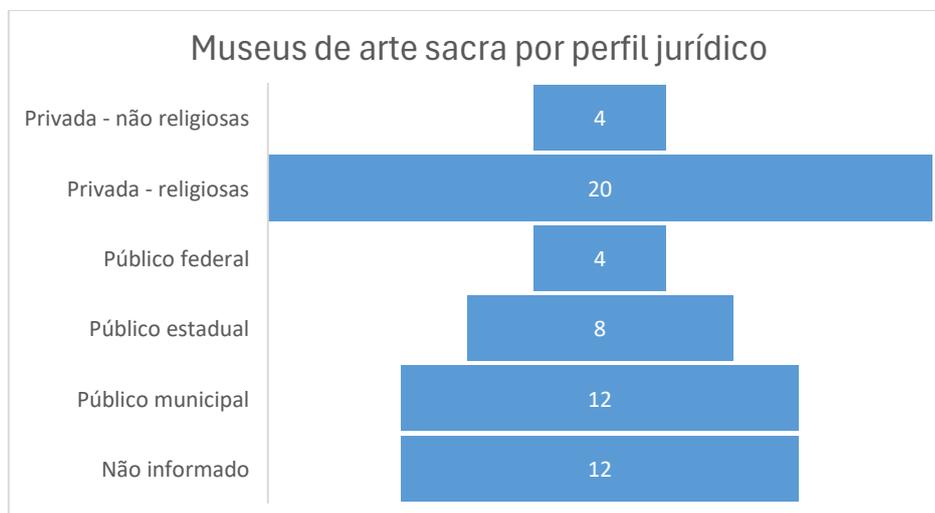


Fonte: os autores

O catolicismo vivenciado no Brasil no período pós-Vaticano II protagonizou mudanças drásticas na espacialidade dos bens integrados dos templos católicos. Ao mesmo tempo, a tendência ao *aggiornamento* com a sociedade moderna acabou instituindo práticas religiosas que prescindiam de muitos dos bens móveis utilizados até então, deixando em desuso alfaias, paramentos e imagens sacras. Contudo, apesar do Concílio Vaticano II ser uma motivação vinculada diretamente ao uso dos bens que posteriormente foram musealizados, acreditamos que ainda serão necessárias pesquisas futuras, relativas às políticas públicas de cultura no Brasil, para compreender os porquês da criação de tantos museus de arte sacra entre 1970 e 1980. Este olhar para as políticas públicas de cultura também é motivado pelos dados

relativos ao perfil administrativo dos museus de arte, sacra que pode ser visualizado na figura 6, a seguir:

Figura 6 – Museus de arte sacra – perfil jurídico



Fonte: os autores

Nos chama atenção a grande quantidade de museus de arte sacra públicos - 24 museus -, em todas as esferas de governo (4 federais, 8 estaduais e 12 municipais). Porém, devido à impossibilidade de analisar a trajetória institucional de vinte e quatro museus no âmbito deste artigo, vamos fazer foco nos quatro museus de arte sacra federais, dos quais três são administrados pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e um pela Universidade Federal da Bahia (UFBA):

Figura 7 – Museus de arte sacra federais

| NOME DO MUSEU | CIDADE, ESTADO | MANTENEDOR | DATA CRIAÇÃO |
|--|----------------|------------|--------------|
| Museu de Arte Sacra da Boa Morte | Goiás - GO | IBRAM | 1969 |
| Museu de Arte Sacra de Paraty | Paraty - RJ | IBRAM | 1976 |
| Museu de Arte Religiosa e Tradicional de Cabo Frio | Cabo Frio – RJ | IBRAM | 1982 |
| Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia | Salvador – BA | UFBA | 1959 |

Fonte: os autores

No caso dos museus do IBRAM, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)⁸, era o mantenedor até 2009, quando foi criado o IBRAM. Enquanto órgão federal de preservação do patrimônio cultural, não se pode desconhecer o papel do IPHAN para a valoração dos bens culturais de matriz religiosa católica, exclusiva nos

⁸ <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Plano-Museologico-do-Museu-de-Arte-Sacra-da-Boa-Morte.pdf>, acesso em 28 novembro 2024.

primeiros cinquenta anos da instituição, e apenas um pouco diversificada, para incluir casas de candomblé, no final dos anos 1980 (MARINS, 2016).

No caso do Museu de Arte Sacra da UFBA houve também interveniência do IPHAN⁹, e o museu foi criado no contexto de valorização da arte sacra católica como elemento identitário nacional, em uma perspectiva de forte politização desta herança portuguesa e católica pelos grupos que apoiariam o golpe civil militar de 1964 (SOUSA, 2015). Infere-se, portanto, a necessidade de estudos mais aprofundados sobre museus com temáticas religiosas e/ou de arte sacra, pois, além de lugares onde as experiências religiosas podem ser vivenciadas, trata-se, como qualquer outro tipo de museu, de locais de vivência política.

Outro aspecto importante levantado pelo exemplo dos museus de arte sacra católica cujo mantenedor é o governo federal, é a consolidação da arte sacra católica como um patrimônio ético-cultural, que assegura à Igreja Católica Apostólica Romana um lugar privilegiado nas vivências religiosas pós-tradicionais. Ao mesmo tempo que a igreja-instituição perde o controle sobre a identidade religiosa, também encontra formas para se manter socialmente relevante, encontrando espaço na sociedade secularizada através cultura, nos sinalizando para a necessidade de melhor compreender o lugar transversal das memórias religiosas nos dias atuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a matriz religiosa católica romana é amplamente majoritária no contexto dos museus com temáticas religiosas cadastradas no Cadastro Nacional de Museus. Esta predominância dos quadros culturais de referência do catolicismo provavelmente é ainda reflexo da ampla predominância da patrimonialização dos bens culturais de origem portuguesa e católica, ao longo de todo o século XX, pelos órgãos estatais de proteção ao patrimônio cultural.

Neste sentido, acreditamos que o achado mais relevante do estudo diz respeito à força dos museus de arte sacra na representação dos quadros culturais coletivos católicos. A quantidade exponencial de museus que abordam a religião através da arte sacra é significativa para a compreensão tanto dos processos de mudança do papel das religiões institucionalizadas, em especial da Igreja Católica Romana, quanto dos processos que permitem sua continuidade como referência cultural quase que

⁹ “Foi assinado um convênio entre a Universidade e a Arquidiocese de São Salvador pelo qual a Universidade obrigava-se a restaurar o conjunto arquitetônico com a assessoria e supervisão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional” Disponível: <https://mas.ufba.br/historia-da-instituicao>, acesso em 28 novembro 2024.

hegemônica no país. Recorremos à interpretação de Hervieu-Léger para compreender a importância destes museus de arte sacra católica nas vivências religiosas contemporâneas - também chamadas pela autora de pós-tradicionais – pois estes exprimem a própria “tensão entre tendências ‘dessecularizantes’ e ‘secularizantes’, ambas presentes nas experiências das comunidades emocionais contemporâneas, [apontando para] o caráter intrinsecamente contraditório do próprio processo de secularização” (Camurça, 2003, p. 262).

Felizmente podemos sinalizar também o crescimento dos museus vinculados aos quadros culturais de referência afro-brasileira, que parecem encontrar nos museus formas de legitimação e luta por representatividade. Neste contexto, a musealização aparece como estratégia de perenidade e projeta o acesso a outros grupos sociais e às políticas públicas de cultura, que ainda estão longe de serem totalmente acessadas pelas instituições vinculadas aos quadros culturais afro-brasileiros.

Por fim, não devemos deixar de apontar que a quantidade inexpressiva de museus relativos a outras matrizes religiosas/culturais ainda parece ser um sinal da pouca diversidade religiosa no âmbito dos museus brasileiros, os quais são reflexo da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- CAMURÇA, Marcelo Ayres. A sociologia da religião de Danièle Hervieu-Léger: entre a memória e a emoção. In: TEIXEIRA, Faustino (org). **Sociologia da religião: enfoques teóricos**. 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- HALBWACHS Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. **La Religion pour Mémoire**. Paris: Cerf, 1993.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. Catolicismo: A Configuração da memória. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, n. 2, 2005, p. 87-107.
- IBRAM. **Cadastro Nacional de Museus**: mapeando a diversidade museal brasileira. Brasília, DF: Ibram, 2022a.
- IBRAM. **Registro de Museus**. Brasília, DF: Ibram, 2022b.
- MARINS, Paulo Cesar Garcês. Novos patrimônios, um novo Brasil? Um balanço das políticas patrimoniais federais após a década de 1980. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 29, no 57, p. 9-28, janeiro-abril 2016.
- MIRANDA, Rose Moreira de; SALADINO, Alejandra. Cadastro Nacional de Museus. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4.

PEREIRA DA COSTA, António Manuel Ribeiro. **Museologia da Arte Sacra em Portugal (1820-2010)**. Espaços, Momentos, Museografia. Tese de Doutorado em Letras, na área de História, especialidade de Museologia e Património Cultural, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2011.

RIVERA, Dario Paulo Barrera. Linguagem, memória e religião no pensamento de Maurice Halbwachs. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 16, n. 51, p. 1177-1196, set./dez. 2018.

SCHEINER, Tereza C. M. Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas. Boletim Museu Paraense Emilio Goeldi. **Ciências Humanas**. Belém, v.7, n. 1, p. 15-30, jan-abr. 2012.

SOUSA, Tatiana Bonfim. **Biblioteca do Museu de Arte Sacra da Ufba: relevância histórica e social**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia, 2015.